

TCHÉKHOV, A. (2006). *A Gaivota. O Tio Vânia. Três Irmãs. O Ginjal* Tradução de Nina Guerra e Filipe Guerra, Relógio D'Água Editores, Lisboa.

O Tio Vânia – Primeiro Ato – pp. 120 -121

ÁSTROV – (...) Isto é o mapa do nosso distrito tal como era há cinquenta anos. A verde-escuro e verde-claro, são as florestas; metade do território, como vê, compõe-se de florestas. Aqui, por cima do verde, onde está a rede vermelha, havia alces e cabras monteses.... Tanto a flora como a fauna estão aqui marcadas. Neste lago havia cisnes, gansos, patos e, como dizem os velhos, havia uma enchente de passarada, um sem-fim de aves, nuvens delas. (...) havia muito gado e cavalos. É tudo isto marcado a azul-claro. Por exemplo, nesta comarca, a cor azul-clara é muito densa; havia manadas de cavalos, cada família camponesa tinha uma média de três cavalos.

Pausa.

Vejamos agora aqui, mais abaixo. Isto era vinte e cinco anos atrás. Aqui, a floresta já ocupa apenas um terço do território. Já não há cabras, mas ainda há alces. O verde e o azul-claro já são mais pálidos. Etc.,etc. Passamos para a terceira parte – o aspecto do distrito actualmente. A cor verde, aqui e ali, não é contínua, mas por manchas. (...) No geral é um panorama de gradual e indubitável degradação, que só tem de esperar dez ou quinze anos para se tornar completa. (...) É uma degradação gerada pela rotina, pela ignorância, pela ausência absoluta de consciência, numa situação em que o homem é presa do frio, da fome e das doenças e em que, para sobreviver, para salvar o que lhe resta de vida, se agarra a tudo o que pode, inconsciente, instintivamente, e para matar a fome e não rapar tanto frio, para proteger os filhos... destrói tudo sem pensar no dia de amanhã... Aliás, já está quase tudo destruído, mas não foi criado quase nada para o compensar.